casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

MEMÓRIAS DO BUSTELO.

CASTRO, Domingos Leite de

Ano: 1896 | Número: 13

Como citar este documento:

CASTRO, Domingos Leite de, Memórias do Bustelo. *Revista de Guimarães,* 13 (3) Jul.-Set. 1896, p. 130-143.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

MEMORIAS DO BUSTELLO

Sob esta designação publicaremos alguns extractos dos livros do cartorio do convento de S. Miguel do Bustello, situado proximo de Penafiel, que o leitor achará curiosos por mais de um titulo.

Na transcripção procuramos ser rigorosos. Entre colchetes incluimos no texto as correcções postas á margem do livro, quando o seu desenvolvimento o permittir. Quanto á orthographia, limitamo-nos a assignalar com cuidado, algumas fórmas menos vulgares, sem comtudo nos obrigarmos a modernisar o resto.

Acompanharemos cada artigo da indicação da sua proveniencia e mais tarde, se se julgar conveniente, descreveremos os livros de que são tirados.

D. Leite de Castro.

I

Abbades que teve este Convento depois da reformação

(Extrahido do Livro dos Obitos)

O ultimo abbade claustral d'este convento foi D. Manoel de Azevedo, que tão bem foi abbade de Pendorada; em vida deste abbade se uniu este convento aos reformados, conforme as bullas da reformação; e alguns religiosos claustraes a asseitarão: o primeiro prior reformado desta casa, que governou o convento, e outros que se lhe seguirão em vida do dito abbade foi o R. P. F. Antonio de Rio douro, eleito em capitulo geral o anno de 1575. O segundo prior foi o R. P. F. Andre de Rio douro eleito no anno de 1579. No anno de 1581 foi eleito por

tersseiro prior o R. P. frey Bento de Rio douro. Por quarto prior foi eleito no anno de 1590 o R. frey Bento da Palma. No anno de 1593 foi eleito por quinto prior o R. P. frey Bento das Pax natural de villa de Conde. Todos os cinco nomeados tiverão so titulo de priores porque vivia o ditto abbade Comendatario Dom Manoel de Azevedo: morto elle

Foi elleito primeiro Abbade Regular e reformado deste convento no capitulo geral do anno de 1596 o muito R. P. frey João do Rosairo natural de Monte Longo. O segundo abbade regular foi o muito R. P. frey Antonio Barbosa eleito o anno de 1599. Não acabou o trienio; e por sua morte foi eleito em Junta o muito R. P. frey Archanjo dos Reis [natural de Arrifana de Sousa] no capitulo, digo no anno de 1601: e tornou a ser reeleito no capitulo geral que se seguio. No anno de 1605 foi eleito o muito R. P. frey Bento dos Rios: Este renunciou o cargo; e em seu logar foi eleito em Junta no anno de 1608 o muito R. P. frey João do Rosairo assima; que tornou a ser reeleito no seguinte trienio. Sucedeo-lhe o muito R. P. frey Alvaro Tinoco natural de Barcellos. [A este dizem sucedeo o R. P. Feliciano natural de Braga ou Tibães]. A este se seguio o muito R. P. frey Diogo de Carvalho natural de Lisboa. A frey Diogo de Carvalho se seguio o muito R. P. frey Bento de Lacerda natural da cidade do Porto. Logo foi eleito no seguinte trienio o muito R. P. frey Theodosio de São Bento natural de Lamego.

Sucedeo-lhe na prelazia o muito R. P. frey Manoel de Santa Cruz natural de villa de Conde, que dipois foi geral da Congregação. [O P. frey Urbano de São Paulo natural de Braga]. A quem sucedeo no lugar o muito R. P. frey Thomaz do Salvador natural da mesma villa, que deu principio ás obras novas. E a este sucedeo o muito R. P. frey Frutuoso do Ispirito Sancto que as continuou. No seguinte trienio foi segunda vez eleito o mesmo R. P. frey Thomaz do Salvador; por cuja morte foi eleito em junta o muito R. P. M. frey Antonio de São Bento natural da villa de vianna, que depois foi geral da Religião. No capitulo seguinte foi segunda vez eleito o muito R. P. frey Frutuoso do Ispirito Sancto. A quem sucedeo por eleição do capitulo seguinte o muito R. P. frey Joseph dos Reis natural de villa de Conde grande amigo do Culto divino e perfeição da igreja. Sucedeo-lhe na dignidade o muito R. P. M. frey João de Portugal natural de Lisboa. e no capitulo seguinte foi eleito o muito R. P. pregador frey Antonio Carneiro natural de villa do Conde [que fez o lanço do claustro

que corre junto á igreja]. Sucedeo-lhe no logar por eleição de capitulo o muito R. P. pregador geral frey Antonio dos Anjos [natural da villa nova do porto] que forrou o dormitorio novo e varandas do claustro, lagiou a portaria, pôs n'ella, na escada, sala e dormitorio o azulejo que tem, dourou o sacrario; e fes a casa do lagar do aseite. No capitulo geral que se celebrou o anno de 1656 lhe sucedeo por eleição canonica o muito R. P. pregador frei Amador de Santa Maria natural da freguezia de São P.º de Caide, termo da vila de Santa Cruz de Riba tamega, que mandou fazer este livro, e esta memoria nelle dos prelados Regulares que té o seu tempo o forão d'esta caza; diligencia que se se fizera em todas não ficarão tantos sugeitos sepultados no esquecimento dos homens.

Em o anno de 1659 sucedeo ao P. frey Amador [de Santa Maria e natural de Caide] por D. Abbade deste mosteiro o muito R. P. pregador frey Mathias Cirne natural de Vianna Religioso muito concertado. pos na sanchristia seis castiçaes de prata.

Em o anno de 1662 se seguio por D. Abbade o muito R. P. pregador frey Mancio dos Martires Provincial que tinha sido do Brazil Monge muito sesudo, e composto, natural de Massarellos do Porto.

Em o anno de 1665 foi eleito por D. Abbade deste mesmo mosteiro o muito R. P. pregador frey Manoel Pessoa, natural da cidade do Porto, Prelado muito operario que foi o que fez os arcos de pedra que encaminhão a agua para o convento.

A este no anno de 1668 lhe sucedeo o muito R. P. pregador frey Vicente dos Santos natural de Arrifana de Sousa, religioso modesto e que fez o ornamento preto de difuntos. [Depois foi geral na entremedia e depois reeleito no capitulo seguinte].

Em o anno de 1671 se seguio por Prelado o muito R. P. frey Leandro do Socorro Prelado muito afavel, natural de vila nova de Famelicão.

Em o anno de 1674 foi eleito em D. Abbade deste mesmo mosteiro o muito R. P. pregador frey Hilario (?) de Christo, Religioso muito concertado e zeloso das cousas da Religião assim no espiritual como no temporal natural de Lagares. Fez o ornamento rico de tella verde e branca.

Em o capitulo geral de 1677 foi eleito em Abbade d'este mosteiro o M. R. P. fr. Paulo de S. Joseph natural da Serrana entre Braga e Guimarães Monge muito afavel e zelloso do augmento dos bens da ordem, fez o dormitorio, adega, e hospicio que fica ao norte, e outras muitas obras; e falleceu n'esta

nesma casa a 31 de março sesta feira santa de 1684 sendo Abbade seu primo o P. M. Fr. Martinho da Conceição Doutor pela Universidade, lente jubilado e calificador do Santo officio.

Em o capitulo geral de 1680 foi eleito em Abbade d'este mosteiro o M. R. P. pregador Fr. Miguel dos Anjos natural de S. Lourenço do Douro Concelho de Bem-viver, Monge muito zelloso do temporal, e de affavel condição, fez as casas junto da Eira, e falleceu a 27 de novembro do 1º anno do Triennio está sepultado junto á grade do cruseiro.

Em o desembro de 1680 foi eleito em junta o M. R. P. pregador geral Fr. Alexandre da Paixão natural da villa de Amarante Monge muito zeloso do choro e perfeição dos divinos officios, excelente musico, e pregador, em seu tempo concertou os livros da solfa, poz dois castiçaes de prata, uma alcatifa e outras pessas na Sancrystia; e fez o fermoso cruseiro e terreiro da portaria, que basta para o eternisar na memoria de todos, por bemfeitor desta casa. fez mais o orgão.

Em o capitulo geral que se celebrou em mayo de 1683 foi eleito em Abbade desta casa o P. M. Fr. Martinho da Conceição Doutor pela Universidade de Coimbra, Lente jubilado e Calificador do Santo Officio, natural de Serrana, freguezia de S. Martinho de Leitões termo de Guimarães. Em seu triennio se fez o lanço do claustro que fica ao norte e se abriu a parede intremedia em que mandou pôr os dous guardaroupas.

Ao P. M. Fr. Martinho da Conceição se seguiu o P. pregador Fr. Baptista de Jesus eleito D. Abbade desta Casa no capitulo geral que se celebrou em mayo de 1686, foi natural da freguezia de S. João de Pendurada Religioso grave e sesudo, occupou muitos lugares na religião como forão os de Visitador e de Abbade de Passo de Sousa aonde faleceu.

No capitulo geral que se celebrou em Mayo de 1689 foi elleito Abbade desta casa o P. P. Fr. Balthasar (?) de S. Paulo d'Agrella, natural da cidade de Braga religioso de muito prestimo para o coro como consta da sua vida que fica escrita neste Livro. Falleceu no primeiro anno do seu triennio a 20 de agosto dia do N. P. S. Bernardo.

Sucedeulhe o P. P. Fr. Manoel do Espirito Santo natural da cidade do Porto, eleito na junta que se celebrou a 23 de agosto do mesmo anno. Foi grande bemfeitor desta casa, por que neste triennio fez o dormitorio e lanço do claustro da parte nascente e o acabou athe á sacada e poz o refectorio no andar da abobeda, fez a sancristia e poz nella os caixoes de pao preto. Fez o gomil e prato de prata, guarneceu a cruz das

prociçoes e lhe poz a aste de prata; o Baculo de prata, o ornamento vermelho de damasco e outro branco de felepechim para o uso, e outras obras miudas de que se não faz menção

O P. P. Fr. Francisco dos Reys natural de Leça de Mattosinhos, foi eleito Abbade desta casa no capitulo geral que se celebrou em Tibães no anno de 1692 foi prelado grande operario; porque fez a abobeda do refeitorio e de perfeição; poz nelle o quadro, e acabou o dormitorio, e cellas que ficão por cima, e forrou athe ao claustro as varandas, da parte do nascente e norte forrou mais o ante refetorio e a escada por onde se dece para elle. Mandou fazer a sacra de prata, dois pares de galhetas e as ambulas e prato dos Santos oleos tudo de prata. Fez o pavilhão de Lo para o Sacrario o Veu rico de tella vermelha, tres alvas ricas e outras tres para uso com outras obras menos importantes em que trabalhou com muito zello pelo discurço de todo o seu triennio. Rasgou as Sacadas da parte do poente e norte que erão dantes de peitoril.

O P. pregador Fr. Manoel do Espirito Santo segunda vez elleito prelado desta casa no capitulo geral que se celebrou em mayo de 1695 Como este religioso tinha amor a esta casa e era naturalmente inclinado a obras, o ellegerão segunda vez Abbade della para dar principio á egreja maior o que elle logo poz em execução mas com pouca fortuna por que como se prezava de saber da arte de arquitetura, sem consultar mais que a sua idea deu principio ao frontispicio da egreja, o qual poz em mais de meya altura; porem vendo o prelado que lhe sucedeu os grandes defeitos tanto á face, com que hia esta obra, a mandou desfazer, e chamando hũ mestre a traçou na forma que hoje se vê; só as torres que já estavão meyas levantadas deixou.

Neste triennio fez todas as casas terreas que servem de recolher os gados, palheiro e forno; concertou a fonte de Santo Antonio; fez a debaixo e o viveiro dos peixes, mandou pôr todos os esteios de pedra nas latadas. Na sanchristia fez o pontifical, poz uma cruz de prata e nella meteu o santo Lenho no circulo do meyo da crus pequena que se ve, cujas astes são da crus do Santo Christo do nosso mosteiro de Santarem, em que obrou aquelle notavel prodigio que a todos é notorio. Poz a reliquia de N. P. S. Bento no braço de prata que mandou fazer, e os dois toribolos de prata de um antigo que desfes; as duas tocheiras de prata, um calix de prata, e dourou outro, e a diadema de N. P. S. Bento, fez a diadema de prata de N. Madre Santa Escolastica e uma crus de prata para S. Miguel, poz mais

tres missaes, tres estantes, e tres portapazes tudo guarnecido de prata, e a chave de prata do sacrario, para todas estas muitas obras que fez, não desfez poucas, athe do nosso mosteiro de Tibaes trouxe muitas cousas velhas que desfez e queimou donde com a sua industria se aproveitou. Não teve esta casa prelado que fizece mais obras, nem mais baratas, muitas se desfizerão e outras se acabarão em sua vida.

Seguioce o P. M. Jubillado Fr. Hyeronimo Peixoto natural da villa de Guimarães. Acabou o dormitorio da parte do nascente com uma cella, e livraria que nelle fez e poz as grades de ferro na sacada do fim deste dormitorio, e da livraria. Poz nas cellas dos prelados meya duzia de cadeiras, e o bufete grande de pau preto, e outras obras de menos ponderação. Foi elleito Abbade no capitulo geral que se celebrou em mayo de 1698.

O P. pregador Fr. Martinho de Christo natural de Recezinhos foi elleito abbade desta casa no capitulo geral que se celebrou em Tibaes no mayo de 1701 não logrou a prelasia mais que seis mezes digo mais que um anno e meyo, por que faleceu no mez de novembro do segundo anno do seu triennio: Foi religioso muito pacato.

Sucedeu-lhe o P. P. Fr. Mathias de Lacerda natural de Villa Real, elleito na junta, e dipois reeleito no capitulo geral seguinte que se celebrou no mez de Mayo de 1704. foi Religioso grave e com bom modo, representava bem o lugar de prelado, que occupava na estimação que delle fazia. Mandou desfazer o frontispicio da egreja, para emendar os defeitos que levava, e o poz na forma que hoje se vê, sem deitar abaixo as torres que já estavão em grande altura, e as acabou, e aperfeisoou. Continuou com as obras da egreja; fez a abobeda do coro, mas como ficasse demasiadamente habatida, parecia ameaçava ruina, e porisso no triennio do P. P. F. Manoel de Macedo, se desfes e se tornou a por na forma que hoje está. Fez grande parte das paredes da egreja e ametade da abobeda della. Lançou a escada que dece da porta do coro para o claustro por dentro da parede da egreja Mandou fazer o terreiro e as escadas por onde se entra para elle, poz e venceu a demanda ao (?) Manoel Pereira de Faria de Segade sobre a capela do Santo Christo que tinha na egreja velha e exemio esta casa da obrigação das missas da tal capella.

O P. P. Jubilado Fr. Luiz de S. Bomaventura natural da cidade de Lisboa foi elleito em Abbade desta casa no capitulo geral que se selebrou em Tibaens no mez de mayo de 1707, foi

*

chamado o filosofo suponho que pela sua boma loquella mas ainda que era solicito não tinha muita inteligencia para as disposicois do governo e por este respeito deu o erro tão notorio no cruseiro que meteu na egreja nova fora da traça della; para o que tirou a ante S. Cristia e passagem para a horta e lavatorio, e uma sacada em cima que cahia para a horta que tudo ocupa o braço do cruseiro que fez para a parte do convento. Teve um feliz triennio, assim pelos poucos religiosos que sustentou como pelo subido preço a que chegaram os frutos de que recebeu esta casa grande rendimento. Continuou com as obras da egreja, e fez o braço do cruseiro da parte do mosteiro e parte da parede della, athe o cunhal da capella mór. Troixe a agua por calois de pedra, que de antes vinha por alcatruses de barro; mas com tão pouca segurança que qualquer creança tira qualquer capo para beber da agua, se não faz nos canos excesos de rapazes como se tem visto. Fez o arco de pedra por cima do qual passa a agua no caminho e ao pé delle a ponte de que se aproveitão os passageiros, e meteu a agua na cosinha e fez esta da parte de fora do dormitorio. Ao dipois de Abbade desta casa foi eleito Visitador segundo e hoje he D. Abbade de Rendufe. Alem das obras que fez deixou no deposito hum conto e cento e tantos mil reis e duas pipas de aseite.

O P. P. Fr. Manoel de Macedo natural da Faya junto de Amarante elleito D. Abbade desta casa no capitulo geral que se celebrou em o nosso mosteiro de S. Thyrço a que presedio o bispo do Porto D. Thomaz de Almeida no mez de mayo de 1710 foi prelado naturalmente laborioso, continuou com as obras da egreja, fez parte da parede della que faltava da parte de fóra, o braço do cruseiro, e fechou o arco da capella mór com as armas do N. P. S. Bento em cima e poz ambos os pulpitos de pedra; fez mais os retabulos dos dois altares colaterais, e cobriu a egreja de madeira e telha, e poz todas as vidraças, e andando com tantas obras fabricou de casa todos os passais e a quinta da Granja, de que não tirou grandes utilidades para a casa.... deixou todas as officinas muito bem providas, alem de outras muitas obras miudas que fez como forão muitas portas e muitos concertos. A tudo assistiu pessoalmente com muito trabalho a que se não poupava. Mandou fazer o sino grande da torre, e muito mais fizera se lhe não faltara o tempo porque alem do dinheiro que achou no deposito sustentou poucos religiosos, e subirão os preços dos frutos de sorte que se chegou a vender nesta casa, e por fora, á segunda a seis tos-

tois o alqueire, e arrendou nos ultimos dois annos a desimaria e sanjoaneira em nove centos e secenta e sinco mil reis cada anno, aonde nunca chegou. No mez de março [29 de março] do ultimo anno deste triennio cahiu hum raio na torre que está da parte de fora e fez nella hum grande estrago, porque despedaçou todo o telhado e madeiras. Lansou abaixo todas as quatro bolas das piramides arruinou o cunhal do frontispicio da parte da egreja, athe quasi o pavimento da torre alem de outras muitas pedras que despedaçou e fendeu athe o eixo do sino grande, e nem a este nem aos outros ofendeu; tambem rompeu o frontispicio da egreja em duas partes e se meteu na terra ao pé da pia do Baptisterio, e quebrou algumas pedras; e o que he mais para admirar, que estando muitos officiaes na egreja, huns debaixo do coro outros no cruseiro e outros no claustro, nenhum teve perigo ainda que muitos cahiram por terra, e ficarão sem acordo e com grandes dores nas pernas, e o mesmo sucedeu aos Religiosos que ao mesmo instante tinhão sahido pela porta da sanchristia para o claustro de resarem vesperas e athe lhe rompeu a solla do sapato e palmilha da meya, sem lhe ficar lezão no pé, só algumas dores nelle, e ao outro em uma perna.

Seguiose o P. M. Jubilado Fr. Joseph de Santa Maria natural de Arrifana de Sousa elleito no capitulo geral que se celebrou em Tibaes no mez de mayo de 1713... Neste triennio se reparou a torre que fica da parte de fora das ruinas, estragos que nella fez hum rayo que no mez de março do triennio antecedente, nella cahiu. Poseramse ambas as torres de telha vidrada. Rebocouse a egreja por fora e por dentro e se poserão os dois frontais de talha nos dois altares colaterais. Fece o portico coberto da portaria do carro.

Seguiuse depois o N. R. P. pregador Fr. Bento do Espirito Santo natural da freguezia de Burgais junto ao mosteiro nosso de Santo Tirsso [elleito em o capitulo geral anno de 1716] e este entre todos os que aqui estão numerados e escritos foi o mais superior e eminente prelado assi no trato do espiritual como do temporal, que este mosteiro teve, nem hade ter; no espiritual obrou com todo o decoro, religião, virtude e santidade, assistindo em todos os actos com exemplo e edificação de todos os seus subditos, de tal sorte que de antemão parece quiz Deus e nosso Santo Patriarca pagarlhe e remunerarlhe os serviços que lhe fez: pois pouco antes do ultimo anno do triennio vagou a este mosteiro a Abbadia de S. Martinho de Recesinhos que rendera dous mil crusados, e a

apresentou com muito gosto seu, e tambem de todos os seus subditos em um sobrinho seu filho legitimo dum seu irmão, o que não tinha sucedido des o tempo dos claustraes haveria dusentos e trinta e tantos annos, como consta das Bullas velhas que estão no cartorio, e só este tal prelado entre todos os que tem sido; mereceu pelos seus serviços, e boas obras este premio. No temporal obrou com maior zello que nenhum dos prelados que desta casa tem sido; e se não dicermos que deixou maravilhas e prodigios, poderiamos dizer obrou milagres: pois no seu triennio deu o pão em tão infimo preço que nem por sete vintens o alqueire havia quem o comprace, teve em o mosteiro hum numero de religiosos tão grande que não teve nenhum dos seus antecessores, teve mais gastos que os mais, pois sustentou mais creados e muitos mais jornaleiros, teve de mais a mais os gastos do subsidio que pagou para elltey, e a tudo deu inteira e cabal satisfação; tanto asi que em o seu triennio não houve monge algum seu subdito que delle murmurace, nem em materia de sustento, nem menos de provimentos, nem em materia alguma, mas antes trouce a todos muito satisfeitos e contentes, e fartos e esta poderia ser a causa de não murmurarem, como diz o Propheta David. *Si vero non faerint satiacti, murmurabunt*, mas o certo he que tanto que os prelados não faltão á sua obrigação, nem tão bem os subditos faltão nem murmurão; tanto que os prelados procurão ser mais amados dos seus subditos do que temidos, como este fez, e obrou; pois asi o manda o N. Santo Patriarcha na sua santa Regra em o cap. 64 — de ordinando abbati — por estas palavras — *studiat magis amari quam timeri* — tanto que ha este amor, e caridade, tudo é santo bom, e virtuoso, como foi o seu grande exemplo, obras e accois, de que Deus seja louvado para sempre.

As obras que fez tiveram tanto de grandes como de sumptuosas e magnificas; fez um grande e bem esprayado terreiro donde poz um magnifico e bem levantado cruseiro; tudo tão bom e bem composto, que só por essa obra se podia a sua peçoa eregir outro padrão, fez hũa muito linda e grave capella toda de paineis forrada, com seu altar e retabolo, fez uma mui decente, grave e honrada casa da Audiencia com suas piramides e armas Reais, o que dantes era um pobre e rustico palheiro; he esta casa alta e de sobrado e por baxo tem hũa nobre e forte cadeia com sua grade de ferro e corresponde o frontispicio d'esta casa com o da capella, que é do martir S. Sebastião; e ficão de frente uma da outra com o

Cruzeiro no meio, fazendo para este mosteiro hũa muito generosa e nobre entrada; abriu por este terreiro hũa nova estrada com suas paredes, cercou um monte circumvisinho todo de parede por donde antes era a estrada velha, o qual fica agora fechado; fundiu um syno a que se acrecentarão mais cinco ou seis arrobas que serve de tanger as vesperas e segundas claces. Rebucou todas as paredes do claustro fez outras mais obras miudas e reparos, que a numeralas seria neceçario o mayor livro, e quem fez tanto em um triennio em que houve tanta diminuição nas rendas, não se póde dizer só que fez maravilhas e prodigios; mas tambem parece se póde dizer que fez milagres, e a Deus pode e podemos dar as graças.

No capitulo que se celebrou em 3 de mayo do anno de 1721 em que sahiu geral da nossa religião o R. P. M. o Doutor Fr. Joseph de Santa Maria do logar de Arrifana de Sousa [he engano, deve por-se 1719 — *Carturario Mor*] sahiu Abbade deste mosteiro de Sam Miguel de Bostello o muito R. P. P. Fr. João gualberto natural de Cabril junto ás caldas do gerez, do arcebispado de Braga.

No capitulo que se celebrou em Tibaes no anno de 1724 [deve lerse 1722 — *Carturario Mor*] em que sahiu geral da nossa religiam o R. P. P. Fr. Antonio de S. Lourenço natural da freguezia de Caide arcebispado de Braga foi elleito em Abbade deste mosteiro de S. Miguel de Bostello o P. Pr. Fr. João de S. Lourenço natural da freguezia de S. Lourenço do Douro, no seu triennio se mudou o engenho de azeite que era de bois junto ao mosteiro e o mandou fazer de agua todo de novo donde agora o vemos com toda a grandesa, fizeramse tambem os moinhos a donde se moe todo o pam e trigo para o gasto do mosteiro, mandou fazer tambem a varanda que vai para a horta para os monges por ella terem melhor serventia, e juntamente lhe serve de divertimento para nella jogarem.

Seguiuse o P. P. Fr. Luiz da Conceição natural de Basto da freguezia de S. Romão de Gorgo elleito no capitulo geral que se celebrou em Tibaes no anno de 172 (?) [deve lerse 1725 — *Carturario Mor*] em que sahiu geral da nossa congregação o N. R. P. P. Fr. Paulo da Assumpsão natural de Arrifana de Souza, este prelado comprou para este mosteiro vinte medidas de trigo, e cento e quinse de segundas, teve tambem a fortuna que a poucos acontece de vagar a Abbadia de Nespreira nos meses da Religião e a apresentou em o P. Gaspar Teixeira Alvares seu irmão que estava reitor em Moreira de Rey no arcebispado de Braga.

No capitulo geral que se celebrou em Tibaens em o mayo de 1730 [deve ser 1728 e não 1730 — *Carturario Mor*] em que sahiu segunda vez geral da nossa congregação o N. R. P. M. Fr. Joseph de Santa Maria, sahiu elleito em D. Abbade deste mosteiro o P. Pr. Fr. João de Santa Clara natural da freguezia de Guelhufe deste bispado, não governou esta casa mais do que anno e meio porque fallecendo o D. Abbade que então era de Paço de Sousa Fr. Liam de Santa Escolastica, o premudaram para D. Abbade do dito mosteiro [no mesmo anno de 1728 foi removido para o mosteiro de Paço de Sousa. *Carturario Mor*] e para esta casa fizeram elleição em o P. M. Fr. Francisco de S. Thomaz natural do Porto religioso mui perfeito e de muitas virtudes, nunqua quiz lugares que alguns se lhe offereceram muito honorificos; e para este mosteiro veio muito violento (sic), porem não pode resistir ás instancias e rogos de todos os Reverendissimos que o persuadiram a que aceitace, no restante do seu triennio fez algumas obras de grande utilidade para este mosteiro, como foram as portas de todas as varandas feitas de novo com seus aldravoens de ferro e pintadas e da mesma sorte as ginelas que cahem sobre a portaria todas com suas rotulas; poz na sanchrestia onze vestimentas de varias cores, um pano de damasco com sua franja douro para cobrir o tumulo do Senhor na sexta feira do enterro, mandou fazer tambem um docel para se expor o Senhor no trono. Como era muito devoto da gloriosa Santa Anna, á sua custa a mandou fazer e por na egreja adonde hoje se ve; poz tambem um pano para o pulpito roixo.

O P. M. Fr. Lope de Ataide foi elleito em D. Abbade deste mosteiro no capitulo geral que se selebrou em Tibaens no maio de 1733 [deve lerse 1731 — *Carturario Mor*] sendo geral o N. R. P. M. Fr. Manoel dos Seraphins; foi o P. M. Fr. Lope natural de Lisboa, o Illustre Solar de sua familia são os Azevedos e Ataides, em Barbosa junto a Paço de Souza, não fez obras porque achou que a maior era desempenhar o mosteiro, pois achandose no triennio passado com divida de hum conto de reis, elle o desempenhou de quinhentos mil reis.

O P. P. Fr. Manoel de Santo Antonio foi elleito Abbade deste mosteiro no anno de 1734 no capitulo geral que se celebrou em Tibaenz sendo geral o N. R. P. M. Fr. Manoel da Graça natural de Ponte do Lima. Foi o P. P. Fr. Manoel de Santo Antonio oriundo da freguezia de Alvaraens contigua ao nosso mosteiro de S. Romão das familias mais honradas daquelles contornos, no seu triennio se poserão as grandiosas grades

e pulpitos da egreja, porem forão feitas com o dinheiro da nossa egreja de Crosqua que estava em deposito para se fazer a capella Mor.

No capitulo geral que se celebrou em Tibaẽs no anno de 1737 em que sahiu geral da nossa congregação o N. R. P. M. Fr. João Baptista foi elleyto em D. Abbade deste mosteiro o M. R. P. Pr. Fr. Antonio dos Anjos natural de Arrifana de Sousa. Neste seu triennio reformou as hortas e fez as latadas todas de novo a fundamentis de pilares de pedra socalcadas e armadas de madeira e caibraria toda de castanho. Reformou tambem ou fez quasi de novo a presa e o viveiro dos peixes, a capella de Santo Antonio se armou e retelhou toda de novo. Poz nella a pedra e asentos para os religiosos searem de verão nos dias das suas recriaçois fez tambem o alegrete que vai da dita capella athe junto ao muro. Poz mais na sanchrestia duas capas de damasco branco. Poz na egreja hum docel de damasco com seu pano de chamalote para cobrir a cadeira, e foi o primeiro docel que teve o Mosteiro; pois se não acorda nelle haver se não hum espaldar velho. Reformou mais e fez quasi de novo a vidraça do côro.

No capitulo geral que se selebrou no anno de 1740 em que sahiu geral o N. R. P. P. Geral Fr. Thomaz do Sacramento foi elleito em D. Abbade deste mosteiro o P. M. Jubilado Dr. Fr. João Bautista natural do Couto de Prevesendo junto a Villa Real. Neste triennio concertou as cellas dos Abbades e nellas abriu duas janellas, hũa rasgada na cella de fora e outra na 2ª cella. Neste mesmo triennio se fez a capella mor, por mandado de N. R. Com o deposito de dinheiro de Croca que para isso estava junto ahuns poucos dannos e com o mesmo depositto se fizerão os dois retabulos colaterais e da capella mor e se poserão as alcatifas, e ornamento rico que consta de capa, casulla, duas dalmaticas e veu de hombros.

No capitulo geral que se selebrou em Tibaes pelo S. João no anno de 1743 em que sahiu eleito por moto proprio o P. M. Dr. Fr. Sebastião de S. Placido, sahiu Abbade deste mosteiro o P. P. João de S. Verissimo natural da Ponte do Porto e foi Abbade cinco annos e meyo pelas notorias embrulhadas que sucederão em todo o tempo que governou o dito P. M. Fr. Sebastião. E neste triennio se fez hũa parede que tomou toda a cerca de fora obra de muita utilidade para este mosteiro pela grande falta de mattos e lenhas que havia; tambem fez as duas possas que estão por cima da Vessada; e poz as vestimentas vermelhas na sanchristia.

No capitulo geral que se celebrou no anno de 1749 [deve lerse 1748 e não 49 — *Carturario Mor*] em que sahiu geral a segunda vez o N. R. P. M. Jubilado o Dr. Fr. João Bautista foy elleyto em Dom Abbade deste mosteiro de S. Miguel de Bostello o P. P. Fr. Antonio de S. Anna natural do Ouro junto ao Porto: neste triennio se comprarão tresentos mil reis de medidas sabidas e fizeramse dois sinos novos, que foy o da vespera e outro mais pequeno, e se poserão quatro vestimentas de damasco brancas, e se fez a cosinha de novo que ameaçava ruina e a porta que por baixo della vay para a horta e se sulhou hum lanço das varandas do claustro, e se fizerão varias obras piquenas e reparos assim de telhados como dos dormitorios, e mais se fizera se neste triennio o capitulo geral lhe não botara para o subsidio, e desempenho dos mais mosteiros tresentos e oitenta e tantos mil reis.

No capitulo geral que se celebrou no mosteiro de Tibaes no anno de 1752 e sahiu geral o N. R. P. P. Fr. Jose de S. Domingos, foy elleito em Dom Abbade deste mosteiro o P. P. Fr. Manoel de S. Thomaz [agora é geral anno de 1755] natural da cidade de Vizeu, e neste seu triennio fez muntas e boas obras as quaes abaixo se apontam:

Primeiramente rebucou todo o mosteiro por fora, e a parte da egreja que fica para o terreiro e a dealbou; pois estava a muntos annos negro: mandou fazer a capella ou Garimpa toda de novo da torre que fica para a parte do claustro: mais mandou ladrilhar todo o claustro, e se fizerão dois lanços de sepulturas: tambem mandou solhar de novo todo o dormitorio aonde morão os Abbades e o que vay pello meyo de sacada a sacada, e consertou de traves e forro a sacada que fica para o poente: tambem solhou o dormitorio que fica para o poente e todas as barandas do claustro, e emfim solhou de novo todo o mosteiro; mais solhou, forrou e pintou o salam e nelle se abriu a porta para a cella dos recebedores e se lhe poserão todas as portas novas e as vidraças e se fez tambem todo de novo o dormitorio que faz frontaria para o terreyro e se poz nella a livraria com seu altar e bem pintado e vidraças nas janellas, e fez de novo hũa hospedaria e, barbiaria, mais se fez o paredão do terreyro e porta da egreja e guarda vento: mais acrecentou a agua dos arcos e fez a fonte da horta, e por não estar a relatar todas as obras se podem ver no estado deste triennio e alem de tantas obras e esmolas deixou no deposito cem moedas de 4800 para se ladrilhar a cosinha e dispença e o alpendre da portaria, etc.

No capitulo geral que se celebrou em Tibaes no anno de 1755 em que sahiu geral o N. R. P. P. Fr. Manoel de Santo Thomaz se ellegeu para D. Abbade deste mosteiro o P. M. Fr. Manoel dos Santos natural da cidade do Porto, fez algumas obras no seu triennio: entre todas a principal foi o novo recibo que deixou principiado e já egual com o terreiro; o qual acabando-se fará com o dormitorio que leva por cima, o mosteiro muito vistoso; não findou o seu triennio porque falleceu no ultimo anno delle em o mez de fevereiro; e foi eleito para o completar pela junta geral

O P. P. Fr. Manoel de S. Jacinto natural da cidade de Braga governou pouco tempo esta casa; mas nelle se deu a obra do orgam; e tambem o muro de toda a cerca, e o choro com tudo o que nelle vemos em madeira; animando-o a estas obras tão uteis para o culto divino, e clausura monastica o espolio rendoso do P. M. Fr. Manoel dos Santos acima dito.

No capitulo geral que se celebrou no anno de 1758 em Tibaes em que sahiu D. Abbade geral o N. R. P. P. Fr. Francisco de Sam Jose foi eleito em D. Abbade deste mosteiro o P. P. Fr. Jeronimo de Santa Thereza de Jesus natural de Paço de Sousa; neste triennio se completarão as obras do choro e muro da cerca concorrendo com algum acrecentamento do muro e choro este prelado; deixando tambem algum dinheiro para se fazer hum ornamento de veludo negro. [Vejase a vida deste D. Abbade a folhas 111 verso].

No capitulo geral que se celebrou em Tibaes no anno de 1761 em que sahiu geral o N. R. P. M. D. Fr. Fernando de J. M. J. foi elleito para este mosteiro o P. P. Fr. Luis de S. Caetano natural de Cossourado (?) do arcebispado de Braga em D. Abbade; (neste triennio não obstante as guerras que fizeram diminuir os incertos e incarecer os biberes, concorrendo no ultimo anno o colegio de Theologia, com o qual se viu a casa com mayor numero de monges) se fizerão muntas obras = douraramse tres retabulos com seus frontais, e tambem outro para o altar das almas = fesse hum ornamento de veludo preto com tudo o mais para a missa e altar = fesse hum ornamento de damasco branco para as festas mais comuas = dourouse o choro e orgam, = fesse hũa capa roixa = fesse hũa preta = fesse hum vaso grande para o Sacrario = fesse hũa chave para o mesmo = augmentaramse os passais em arbores mais que nunca, reparandose a casa e oficinas com abundancia; finalmente não ha memoria que com as rendas do mosteiro se fisessem obras como neste triennio.

(Continúa).